

RESUMO - CIENTÍFICO - BIODIVERSIDADE NO ANTROPOCENO

UMA VIAGEM NO TEMPO: COLEÇÕES MALACOLÓGICAS COMO FERRAMENTAS VIVAS NA COMPREENSÃO DA BIODIVERSIDADE À LUZ DO GÊNERO HAPPIA (MOLLUSCA; GASTRÓPODA)

Pedro Henrique Gonsales Carvalho (pedro.16@edu.unirio.br)

Coleções zoológicas funcionam como cápsulas do tempo, preservando biodiversidade que muitas vezes já não existe e permitindo acessar fragmentos de um passado que nunca experimentamos, mas que buscamos reconstruir. Cada exemplar é um registro material de sua época, oferecendo pistas sobre distribuição, abundância e ecologia de espécies em contextos históricos. Nas coleções malacológicas, essa função se evidencia especialmente por moluscos refletirem alterações ambientais ao longo do tempo. O gênero *Happia*, típico da Mata Atlântica, ilustra esse potencial, pois mesmo com identidades incompletas ou equivocadas, os acervos preservam informações cruciais sobre diversidade e distribuição, revelando o valor das coleções para compreender a biodiversidade e enfrentar desafios como a diversidade críptica. Este estudo busca compreender as coleções malacológicas como acervos vivos e dinâmicos, capazes de revelar aspectos taxonômicos e evolutivos. Ao remontar tempos pretéritos, identificam-se pontos de divergência essenciais para entender a evolução e a diversidade de espécies, evidenciando o valor das coleções para interpretar transformações na biodiversidade. A abordagem proposta envolve a análise de coleções malacológicas como arquivos históricos e dinâmicos. Para isso, consideramos: Técnicas de enriquecimento e tratamento do acervo; Métodos de identificação e adesão ao acervo;

Cruzamento dos dados de localidades etiquetadas e status atual da localidade; Incorporação e tratamento dos dados moleculares, digitais, morfológicos e biogeográficos à identificação dos espécimes alocados. A biogeografia histórica de coleções analisa padrões de distribuição de espécies ao longo do tempo, utilizando registros de acervos para reconstruir a ocupação de habitats, mudanças geográficas e impactos antrópicos. Esse enfoque permite compreender como populações se distribuía em períodos pretéritos, identificar lacunas históricas de amostragem e inferir possíveis eventos de divergência ou extinção local. No caso de *Happia nana*, originalmente descrita para Santa Catarina, os acervos indicam registros também em regiões do Rio de Janeiro e São Paulo, hoje altamente antropizadas. Devido à antiguidade e condições curatoriais, não foi possível extrair DNA, e alguns exemplares apresentam mumificação. Além disso, há suspeita de que *H. nana* corresponda a indivíduos jovens de *Happia vitrina*, atualmente reconhecida como um complexo de espécies. Esse contexto evidencia lacunas históricas e taxonômicas, ressaltando tanto o valor das coleções quanto os limites impostos pela diversidade críptica na reconstrução da biogeografia histórica do gênero. As coleções malacológicas, ao funcionar como acervos vivos e registros históricos, permitem reconstruir padrões de distribuição, identificar lacunas taxonômicas e revelar desafios da diversidade críptica. O estudo de *Happia nana* ilustra como essas coleções documentam tanto a riqueza quanto as incertezas da biodiversidade, reforçando seu papel essencial para compreender a evolução, a biogeografia histórica e os impactos do Antropoceno.

Palavras-chave: malacologia; museus de história natural; diversidade críptica; coleções malacológicas; *happia*.